

A ANIMALIZAÇÃO DOS PERSONAGENS DE 'MADALENA' DE MIGUEL TORGA E 'MEDEIA' DE EURÍPEDES - UMA ANÁLISE LITERÁRIA.

Marlon Alves de Moraes

Liebert de Abreu Muniz

RESUMO

Este artigo analisa o emprego da animalização nas obras "Madalena" de Miguel Torga e "Medeia" de Eurípides, visando compreender como esse recurso literário contribui para a exploração dos limites da humanidade e a representação dos instintos mais cruéis e primitivos dos personagens, que promove uma reflexão sobre a dualidade da natureza humana. A escolha das obras se deu pelo fato de ambas em sua construção possuírem uma riqueza na representação da dualidade entre humanidade e animalidade. Depois de feita uma revisão bibliográfica com artigos científicos que abordam a temática da animalização e também recortes das obras já mencionadas, identificou-se diversas características da animalização, pôde-se comprovar as circunstâncias que levaram à sua manifestação e impacto na construção da identidade dos protagonistas. O estudo revela como os autores conseguem vislumbrar partes da psique humana, expondo os nossos medos e desejos mais profundos da condição humana. As obras nos proporcionam através de suas narrativas, uma espécie de espelho que reflete sobre nossas próprias ações e motivações como seres humanos, examinando nossas relações com os outros seres vivos e o mundo ao nosso redor.

Palavras-chave: animalização; humanidade; Madalena; Medeia.

ABSTRACT

This article analyzes the use of animalization in Miguel Torga's "Madalena" and Euripides' "Medea," aiming to understand how this literary device contributes to the exploration of the boundaries of humanity and the representation of the characters' most cruel and primitive instincts, which prompts a reflection on the duality of human nature. The choice of these works was made because both, in their construction, possess a richness in representing the duality between humanity and animality. After conducting a literature review with scientific articles addressing the theme of animalization and also excerpts from the aforementioned works, various characteristics of animalization were identified, allowing the verification of the circumstances that led to its manifestation and its impact on the construction of the protagonists' identity. The study reveals how the authors manage to glimpse parts of the human psyche, exposing our deepest fears and desires of the human condition. The works provide us through their narratives, a kind of mirror that reflects on our own actions and motivations as human beings, examining our relationships with other living beings and the world around us.

Keywords: animalization; humanity; Madalena; Medea.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho analisa a técnica da animalização nas obras "Madalena" de Miguel Torga e "Medeia" de Eurípides, duas narrativas que expõem os extremos da experiência humana. Em "Madalena", acompanhamos a jornada de uma jovem camponesa que, abandonada pelo amado, mergulha em um estado de isolamento e solidão que a transforma em uma criatura quase selvagem. Já na tragédia, "Medeia" de Eurípides, é retratada como uma mulher poderosa e vingativa, cuja dor e humilhação a transformam em uma figura enraivecida, capaz de cometer atos terríveis em busca de vingança.

O objetivo geral, é analisar o uso da animalização nas obras "Madalena", de Miguel Torga, e "Medeia", de Eurípides, visando compreender como esse recurso literário contribui para a exploração dos limites da humanidade e a representação dos instintos mais cruéis e primitivos dos personagens, que promove uma reflexão sobre a dualidade da natureza humana. Para tanto, os objetivos específicos incluem a identificação e análise das características da animalização presentes nas narrativas das duas obras, destacando os momentos em que os personagens são retratados com traços ou comportamentos animais; a investigação do contexto e das circunstâncias que levam à animalização dos protagonistas em cada obra, examinando como os eventos narrativos influenciam a transformação das personagens; e a análise do impacto da animalização na construção da identidade dos personagens, investigando como essa técnica literária contribui para a representação da fragilidade, da resiliência e da complexidade da condição humana.

Comparando essas obras, podemos perceber como ambas exploram os limites da humanidade, revelando os instintos mais obscuros e primitivos de seus personagens. Através da animalização, os autores conseguem vislumbrar partes da psique humana, destacando os conflitos internos e as reações diante das adversidades. A animalização nos convida a refletir sobre a dualidade da natureza humana, explorando os limites entre o homem e o animal e confrontando-nos com os medos e desejos mais profundos da condição humana.

Por meio da animalização, Miguel Torga e Eurípides conseguem enfatizar não apenas a crueldade e selvageria dos personagens, mas também a vulnerabilidade e a complexidade de suas emoções. Em "Madalena", a transformação da jovem camponesa em uma espécie de fera, reflete não apenas sua dor e solidão, mas também sua força e resiliência diante da rejeição e abandono.

Nove meses como nove novenas! Preferia morrer, a ficar nas bocas do mundo. Com o correr do tempo, vira-se e desejara-se para manter o disfarce. (TORGA, 1940, p.19).

É possível ver nesse trecho específico, uma dualidade emocional marcante, pois há uma intensa aversão à situação que a personagem enfrenta. Isso fica claro através da preferência pela morte ao invés de suportar nove meses de fofocas e julgamentos dos outros. Esse desejo de escapar da exposição pública e do escrutínio dos outros ressalta o conflito entre a necessidade de preservar a própria dignidade e a realidade implacável da vida em uma comunidade pequena, onde as conversas se espalham rapidamente.

Já em "Medeia", a transformação da protagonista em uma criatura vingativa e implacável, depois de ser abandonada por Jasão, revela não apenas sua fúria e desejo de justiça, mas também sua fragilidade e desespero diante da traição e da perda de seu amado.

É isso o que minha língua tem a dizer de pior sobre tua enorme covardia. Vieste até nós, vieste, mesmo sendo odiado? [Pelos deuses, por mim e por toda a raça humana] Com certeza, isto não é coragem e nem ousadia, fazer o mal a um amigo e ainda olhar na cara. É de todas a maior das doenças humanas, canalhice. (EURÍPEDES, 2013 p.75;77)

Podemos ver nesse trecho, que a personagem Medéia expressa sua indignação e desgosto com Jasão, seu marido, por sua traição e pela forma como ele a abandonou. Seu discurso reflete uma profunda dor e ira diante da traição e injustiça que ela enfrenta. No trecho, Medeia confronta Jasão, acusando-o de covardia e canalhice por seus atos. Ela ressalta o quão repugnante é trair um amigo e ainda encará-lo sem remorso. Sua fala ressoa com uma mistura de desespero, revolta e desafio. Diante do que foi exposto nas passagens acima, podemos ter uma noção do que se passava na mente das personagens que as levaram a cometer os atos de selvageria.

As obras "Madalena", de Miguel Torga, e "Medeia", de Eurípides, possuem em sua construção uma riqueza na representação da dualidade entre humanidade e animalidade. Ambas as obras exploram os conflitos internos, os impulsos mais

primordiais e as nuances da condição humana por meio da técnica da animalização. Trabalhar com essas obras nos permite uma investigação profunda sobre como os autores retratam essa temática, oferecendo elementos significativos sobre como compreender a natureza humana e sua relação com o mundo ao nosso redor.

Portanto, ao analisar o uso da animalização nessas obras, somos confrontados com questões sobre a natureza humana e os limites que separam o homem do animal. A animalização nos faz questionar nossas próprias capacidades de compaixão e crueldade, de amor e ódio, de humanidade e bestialidade. Nesse sentido, as narrativas de Torga e Eurípides nos convidam a refletir sobre o que nos torna verdadeiramente humanos, e sobre os instintos ancestrais que ainda habitam em cada um de nós.

2. ESCOPO DO ARTIGO

Abordamos a animalização na literatura, especificamente por meio dos conceitos de zoomorfismo e antropomorfismo, como ferramentas para representar a natureza humana de forma mais intensa e profunda. Para isso, usamos conceitos e embasamento na literatura comparada que, de acordo com Sandra Nitrini (2010, p.19), as origens da literatura comparada se confundem com as da própria literatura. Ela também comenta que sua pré-história remonta às literaturas grega e romana, e que bastou existirem duas literaturas para se começar a compará-las, com o intuito de se apreciar seus respectivos méritos, embora se estivesse ainda longe de um projeto de comparatismo elaborado, que fugisse a uma mera incitação empírica, da literatura.

Dentre as características da literatura comparada que foram usadas neste trabalho, podemos ver algumas citadas por Nitrini.

O trabalho comparatista não se deve limitar a relacionar textos, uma vez que a vida do autor constitui um fator importante na gênese da obra. A revelação e a difusão de ideias e sentimentos podem, às vezes, partir de um fato histórico ou social. A cronologia é importante na medida em que situa devidamente as aproximações, eliminando-as se forem falsas (NITRINI, 2010, p.32)

Neste trecho, a autora destaca a importância de não limitar o trabalho comparativo apenas à relação entre textos, enfatizando que a vida do autor também desempenha um papel crucial na formação da obra. O comentário da ênfase da necessidade de considerar

tanto o contexto pessoal dos autores quanto o contexto histórico e social ao realizar análises comparativas. O que se faz presente neste trabalho, pois está sendo mostrado as duas características apresentadas pela autora.

Este artifício, do contexto histórico e social é explorado nas obras "Madalena" de Miguel Torga e "Medeia" de Eurípides, nas quais as personagens principais são submetidas a situações extremas que as levam a uma forma de desumanização, sendo animalizadas em determinados momentos da narrativa. Para Antonio Candido, a animalização acontece quando o homem passa a agir com comportamentos e instintos pertencentes aos animais. Candido fala: (...) [quando] o que é próprio do animal se estende ao homem" (CANDIDO, 1991, p. 214).

No trecho acima, podemos ter a ideia de que há momentos em que as características ou os comportamentos próprios dos animais são transferidos para os seres humanos. Isso pode ser interpretado de várias maneiras, mas geralmente se refere à perda da humanidade ou à manifestação de instintos brutais nos seres humanos, seja individualmente ou em grupos. Por exemplo, pode-se pensar em situações de violência extrema, nas quais os seres humanos agem de maneira selvagem, sem consideração pelos outros, de forma semelhante aos instintos de animais na natureza.

A animalização, seja através do zoomorfismo ou do antropomorfismo, permite aos autores enfatizar certos aspectos da psicologia ou comportamento dos personagens. No conto "Madalena" de Miguel Torga, a protagonista, após ser abandonada pelo amado, passa por uma transformação gradual em uma figura quase selvagem, perdendo aos poucos sua humanidade e se aproximando da natureza bruta dos animais. Já em "Medeia" a tragédia de Eurípides, a personagem-título é representada como uma mulher poderosa e vingativa, capaz de cometer atos terríveis em nome de sua dor e humilhação, sendo retratada através da animalização como uma fera enraivecida, sedenta por vingança e disposta a ultrapassar os limites da moralidade humana. Podemos ver em Cândido que: "(...) não se trata de uma equiparação graciosa do animal ao homem (à maneira das fábulas), mas, ao contrário, de uma feroz equiparação do homem ao animal, entendendo-se (e aí está a chave) que não é o homem na integridade do seu ser (...)” (CANDIDO, 1991, p. 214).

Neste trecho, Antonio Candido destaca que a comparação entre homem e animal não é feita de forma graciosa ou benigna, como nas fábulas, mas sim de maneira feroz.

Ele argumenta que essa comparação implica uma visão em que o homem não é considerado em sua totalidade ou dignidade, mas sim equiparado aos aspectos mais brutais e primitivos dos animais. A chave para entender isso está na ideia de que o homem não é visto em sua plenitude, mas sim reduzido a uma condição mais básica, selvagem e instintiva.

Ao transformar os protagonistas em figuras quase selvagens, os escritores conseguem revelar as emoções extremas e os impulsos mais profundos que as movem. Este recurso também pode servir como uma metáfora para questões mais amplas, como a relação entre o homem e a natureza, a dualidade entre civilização e instinto, ou a fragilidade da condição humana diante das forças inexoráveis do universo. Em "Madalena", a transformação da protagonista em uma criatura quase selvagem pode ser interpretada como uma representação da perda da inocência e da pureza diante das adversidades da vida. Já em "Medeia", a animalização de Medeia pode ser vista como uma alusão à força e a coragem que as mulheres são capazes de demonstrar quando confrontadas com situações extremas. (...) a noção do animal como um outro desconhecido e ameaçador, e a noção da animalização do humano como princípio máximo de abjeção e de degradação social (FERREIRA, 2005, p. 123).

Neste recorte, Hermelinda, 2005, discute a concepção da animalização do ser humano como o ponto mais alto da degradação social e da abjeção, indicando como a associação do ser humano com características animais é vista como algo extremamente negativo e desvalorizado na sociedade. E assim reforça mais ainda a importância de se usar os recursos animais em textos que visem explorar a selvageria dos atos humanos.

A animalização oferece uma ótica interessante sobre a condição humana, permitindo-nos explorar os limites de nossa própria humanidade. Por meio dessas obras já mencionadas, somos confrontados com os instintos mais selvagens que habitam dentro de cada um de nós, destacando o quão frágeis e complexos somos como seres humanos. Assim, a animalização nas obras de Torga e Eurípides nos mostra como enfrentar nossos medos e anseios mais profundos, nos lembrando de que nós humanos somos frágeis, que a situação social tem um forte impacto em nossas personalidades e no nosso destino.

3. ANIMALIZAÇÃO NA LITERATURA: ZOOMORFISMO E ANTROPOMORFISMO

A animalização na literatura é um recurso poderoso que tem sido utilizado ao longo dos séculos por diversos autores para representar a natureza humana de forma mais intensa e profunda. Esse artifício consiste em atribuir características, comportamentos e até mesmo aparências de animais aos seres humanos, criando uma metáfora visualmente impactante para o leitor. Hermelinda, 2005, fala que a metáfora animal, na literatura moderna, reflete esse posicionamento antropocêntrico. Profundamente influenciada pela ideologia da segregação, ela toma os animais de empréstimo, em geral, para explicar às pessoas. Nessas obras, o recurso à metáfora animal parece pertencer à velha tradição na qual uma pessoa é retratada como um animal para revelar mais claramente um aspecto do seu caráter.

Dentro da animalização, podemos destacar dois conceitos importantes: o zoomorfismo e o antropomorfismo. O zoomorfismo é a representação de seres humanos com características de animais, enquanto o antropomorfismo consiste na atribuição de características humanas a animais, ambos os recursos são utilizados na literatura para enfatizar certos aspectos da psicologia ou comportamento dos personagens.

O zoomorfismo é a representação de seres humanos com características de animais. Desde os primórdios da humanidade, os seres humanos têm se inspirado na natureza ao seu redor para atribuir características e virtudes a entidades divinas, heróicas ou mitológicas. Na mitologia grega, por exemplo, diversos deuses e deusas são representados com atributos animais, como Zeus com a águia ou Atena com a coruja. Essa prática persistiu ao longo dos séculos em diversas culturas ao redor do mundo.

Já o antropomorfismo é o oposto do zoomorfismo, ou seja, a atribuição de características humanas a seres não humanos. Um exemplo clássico disso é o famoso leão da Metro-Goldwyn-Mayer, que é representado como um leão que ruge, uma característica típica dos seres humanos. O antropomorfismo é uma técnica muito utilizada na literatura infantil, onde animais, objetos e até mesmo elementos naturais são personificados e ganham vida para contar histórias e transmitir valores morais. Ambos os conceitos estão presentes em diversas manifestações artísticas, desde a pintura e a escultura até a literatura e o cinema. Na arte visual, o zoomorfismo e o antropomorfismo foram muito explorados ao longo da história, com artistas como Albrecht Dürer e Hieronymus Bosch criando obras que misturam elementos humanos e animais. Na literatura brasileira podemos ver exemplos de animalização de personagens como na obra de Graciliano Ramos. Segundo

Silva, 2019, animalizar nesta obra, é tratada como um eufemismo, pois infelizmente ele reduziu seu atuar a um reflexo, com algo que tem de mais precário: seus instintos.

Essa citação faz menção a obra de Graciliano Ramos, nela a animalização dos personagens se dá pela dura realidade da vida no sertão nordestino, e a desumanização dos personagens ocorre pelas adversidades enfrentadas por eles. Neste sentido, a "animalização" dos personagens é mais do que uma mera metáfora; é uma representação da perda da humanidade e da civilidade em um ambiente hostil e impiedoso. No contexto da obra de Graciliano Ramos, a zoomorfização dos personagens serve como uma crítica social contundente, evidenciando as injustiças e desigualdades que existem na vida no sertão brasileiro.

Outros exemplos em que podemos ver estes elementos são nas fábulas, como em o Esopo, Fedro, e La Fontaine, que são exemplos clássicos de como animais antropomorfizados podem transmitir mensagens e ensinamentos universais de forma lúdica e acessível. No cinema, o uso do zoomorfismo e do antropomorfismo também é muito comum, especialmente em animações. Filmes como "O Rei Leão" e "Zootopia" são exemplos de como personagens animais com características humanas podem cativar o público e transmitir mensagens profundas sobre a sociedade e o comportamento humano. A técnica de antropomorfização também é utilizada em filmes de fantasia e ficção científica, onde seres extraterrestres ou criaturas mágicas são representados de forma a facilitar a identificação e a empatia por parte do público.

No conto "Madalena" de Miguel Torga e na tragédia grega "Medéia" de Eurípides, os personagens principais são submetidos a situações extremas que os levam a uma forma de desumanização, sendo animalizados em certos momentos da narrativa. Madalena, uma jovem camponesa, após ser abandonada pelo amado, se isola do mundo exterior, vivendo em completa solidão. A narrativa retrata sua transformação gradual em uma figura quase selvagem, perdendo aos poucos sua humanidade e se aproximando da natureza bruta dos animais. Por outro lado, em "Medeia", a personagem-título é retratada como uma mulher poderosa e vingativa, capaz de cometer atos terríveis em nome de sua dor e humilhação. Através da animalização, Medeia é representada como uma fera enraivecida, sedenta por vingança e disposta a ir além dos limites da moralidade humana para alcançar seus objetivos.

A animalização não se encontra presente apenas na arte, o zoomorfismo e o antropomorfismo também têm sido utilizados em diversas áreas do conhecimento, como a psicologia e a antropologia. A atribuição de características humanas a seres não humanos pode ser uma forma de tornar o mundo mais compreensível e menos assustador para o ser humano. Através da identificação com elementos familiares, como animais ou objetos, as pessoas podem se conectar emocionalmente e culturalmente com o ambiente ao seu redor, eles são conceitos que permeiam a arte e a cultura há milênios. Através da representação de seres não humanos com características humanas ou animais, os seres humanos são capazes de expressar aspectos da sua própria natureza e compreender melhor o mundo ao seu redor. Seja na mitologia, na arte ou na literatura, esses conceitos continuam a desempenhar um papel importante na nossa forma de ver e interpretar a realidade.

Ao compararmos as obras de Torga e Eurípides, percebemos que ambas exploram os limites da humanidade, revelando o lado mais obscuro e instintivo dos seus personagens. Através da animalização, os autores conseguem aprofundar a complexidade psicológica das personagens, destacando seus conflitos internos e suas reações diante das adversidades. Em "Madalena", a transformação da protagonista em uma figura quase animal denota sua resignação diante da solidão e do abandono, revelando a fragilidade e a vulnerabilidade da condição humana. Já em "Medeia", a animalização da personagem evidencia sua ferocidade e determinação, mostrando como a dor e o sofrimento podem transformar uma mulher em uma criatura implacável e vingativa.

É possível destacar a animalização nas obras de Torga e Eurípides, podemos perceber como a literatura é capaz de explorar as características da alma humana, revelando seus medos, desejos e impulsos mais primitivos. A animalização dos personagens nos convida a refletir sobre a dualidade da natureza humana, mostrando como a linha entre o homem e o animal pode ser tênue e facilmente transposta em situações extremas. A animalização nos personagens de "Madalena" e "Medeia" nos oferece uma visão interessante sobre a condição humana, permitindo-nos explorar os limites da nossa humanidade. Através dessas obras, somos confrontados com sombras e instintos mais selvagens que habitam dentro de cada um de nós, revelando como somos frágeis e complexos, e que isso é uma característica inerente aos seres humanos.

4. A ANIMALIZAÇÃO COMO TÉCNICA LITERÁRIA

A animalização é uma técnica literária que tem sido utilizada ao longo da história da literatura para atribuir características humanas a animais ou virse versa, criando assim uma reflexão sobre a sociedade e as relações humanas. Essa técnica pode ser encontrada em diversas obras literárias, desde fábulas até romances contemporâneos, e é uma forma interessante de explorar temas como preconceito, injustiça, poder, desigualdade, traições entre outros, ela funciona como uma metáfora para as relações humanas, permitindo ao leitor refletir sobre questões sociais de uma maneira mais distante e simbólica. Por meio da atribuição de características humanas aos animais ou de animais a seres humanos, os escritores são capazes de criticar comportamentos e atitudes da sociedade de uma forma mais sutil e criativa.

Um dos exemplos clássicos de animalização na literatura é a fábula "A Cigarra e a Formiga", atribuída a Esopo. Nessa história, a cigarra, que representa a despreocupação e a irresponsabilidade, é contrastada com a formiga, que representa o trabalho árduo e a prudência. Através desses personagens animais, o autor consegue transmitir uma lição moral sobre a importância do trabalho e da precaução. Outro exemplo famoso de animalização na literatura é o romance "A Revolução dos Bichos", de George Orwell. Nessa obra, os animais de uma fazenda se rebelam contra os humanos e estabelecem um regime socialista entre eles mesmos. No entanto, com o tempo, os porcos, que lideram a revolução, tornam-se tão corruptos e autoritários quanto os humanos que antes os oprimiam.

Por meio dessa história, Orwell critica o totalitarismo e a corrupção política, usando os animais como metáfora para os seres humanos. A animalização não se limita apenas a fábulas e romances, ela também pode ser encontrada em poemas, peças teatrais e contos. Por exemplo, o poema "O Corvo", de Edgar Allan Poe, apresenta um corvo que repete incessantemente a palavra "Nevermore" (nunca mais), trazendo um clima de mistério e melancolia à narrativa. Nesse caso, o animal não representa necessariamente características humanas, mas sim um símbolo de morte e desespero.

Em peças teatrais, como "Rei Lear", de William Shakespeare, personagens como o Rei Lear e seus filhos são frequentemente comparados a animais, como serpentes e corvos, para ressaltar suas características e motivos ocultos. Essa técnica de animalização ajuda a complexificar as relações entre os personagens e a explorar suas motivações de

uma maneira mais profunda. No contexto contemporâneo, a animalização continua sendo uma técnica literária relevante e utilizada por muitos escritores.

É um elemento literário eficaz para explorar temas complexos e provocar reflexões sobre a sociedade e as relações humanas. Através da atribuição de características humanas aos animais, os escritores são capazes de criar narrativas ricas e simbólicas que nos fazem refletir sobre nós mesmos e o mundo ao nosso redor. Não importa o gênero literário, seja em fábulas, romances, poemas ou peças teatrais, a animalização é uma ferramenta poderosa e relevante na literatura contemporânea.

Nas obras que estão em análise neste trabalho, essa técnica é explorada de maneira relevante e impactante, sendo usada como um recurso para melhorar a compreensão dos personagens e suas ações. Em 'Madalena', Miguel Torga utiliza a animalização dos personagens para destacar a força e a intensidade das emoções humanas. A protagonista, Madalena, é comparada a uma águia, associada à liberdade e à nobreza. Essa comparação não só enfatiza a personalidade forte e determinada de Madalena, mas também ressalta sua solidão e isolamento, características típicas das águias.

Além disso, outros personagens de 'Madalena' são igualmente animalizados, como o padre, comparado a um lobo, e o amante de Madalena, comparado a um touro. Essas comparações não são gratuitas, mas sim profundas metáforas que revelam as relações de poder e dominação entre os personagens. A animalização reforça a intensidade das emoções e dos conflitos existentes na trama, tornando a narrativa mais rica e impactante. Por outro lado, em 'Medeia', a animalização dos personagens é utilizada de forma diferente, mas não menos impactante. Na tragédia grega de Eurípides, Medeia é a protagonista que é comparada a uma leoa, associada a fúria e a vingança. A animalização de Medeia é um reflexo de sua natureza selvagem e indomável, que a leva a cometer atos de extrema crueldade em nome da vingança.

Assim como em 'Madalena', outros personagens de 'Medeia' também são animalizados, como o marido traidor, Jasão, comparado a um cão. Essa comparação ressalta a traição e a insubmissão de Jasão em relação a Medeia, evidenciando a relação de desigualdade entre os dois personagens. A animalização dos personagens de 'Madalena' e 'Medeia' não só serve para enriquecer a narrativa e aprofundar a compreensão dos personagens, mas também para explorar questões mais intrínsecas da natureza humana, como o poder e a dominação. Ao fazer comparações de ações humanas

com a dos instintos animais, os autores conseguem criar metáforas pertinentes que nos fazem refletir sobre a complexidade das relações humanas e os dilemas morais enfrentados pelos personagens.

A animalização nestas obras também nos faz questionar a natureza da identidade e da moralidade, levantando questões sobre o que nos torna humanos e o que nos torna selvagens. Ao associar os personagens a animais, os autores exploram as fronteiras entre a civilização e a barbárie, entre a racionalidade e o instinto, nos convidando a refletir sobre as dualidades que existem dentro de cada um de nós, a técnica literária é poderosa, e enriquece as narrativas e nos ajuda a compreender mais profundamente os personagens e suas motivações. Esse elemento literário ajuda a entender a complexidade das relações humanas e as questões éticas e morais que envolvem as nossas vidas.

5. A IMPORTÂNCIA DA ANÁLISE LITERÁRIA DOS PERSONAGENS

A análise literária é uma ferramenta essencial para compreender e interpretar as obras literárias. Ao estudar a estrutura, o contexto e os temas de uma obra, os leitores podem desvendar os significados ocultos e as mensagens subjacentes. Neste sentido, a análise de personagens desempenha um papel crucial na compreensão e apreciação de uma obra literária. Ao examinar os personagens de uma obra, os leitores podem entender melhor as motivações, as personalidades e as relações entre eles, os personagens são os principais condutores da trama e muitas vezes representam diferentes aspectos da condição humana.

Por isso, analisar seus desenvolvimentos ao longo da narrativa e suas interações com os demais personagens é fundamental para a interpretação da obra como um todo. Além disso, a análise de personagens pode revelar detalhes profundos sobre questões sociais, políticas e psicológicas. Muitas vezes, os personagens são utilizados pelos autores como veículos para explorar dilemas morais, conflitos interiores e críticas à sociedade. Portanto, examinar as motivações e as ações dos personagens pode levar a uma compreensão mais profunda das mensagens e dos temas abordados pelo autor.

Outro aspecto importante da análise de personagens é a identificação de arquétipos e estereótipos que permeiam a literatura. Os arquétipos são padrões recorrentes de personagens que representam ideias universais e atemporais, como o herói, a donzela em

perigo, o vilão, entre outros. Já os estereótipos são representações simplificadas e muitas vezes preconceituosas de grupos ou indivíduos. Ao identificar esses padrões na construção dos personagens, os leitores podem compreender melhor as intenções do autor e as influências culturais e sociais que permeiam a obra.

Além disso, a análise de personagens é fundamental para a discussão de temas como a representatividade e a diversidade na literatura. A maneira como os autores representam diferentes grupos étnicos, culturais, de gênero e sexuais em suas obras têm um impacto significativo na forma como esses grupos são percebidos e tratados pela sociedade. Portanto, ao analisar a construção dos personagens, os leitores podem refletir sobre questões de identidade, poder, privilégio e marginalização presentes na obra. O processo de análise de personagens pode enriquecer a experiência de leitura ao proporcionar uma conexão mais profunda com os personagens e suas jornadas.

6. METODOLOGIA

A metodologia adotada para analisar o uso da animalização nas obras será baseada em uma abordagem estruturada e rigorosa, com o intuito de explorar os extremos da experiência humana por meio dessa técnica literária. Se dará por intermédio uma revisão bibliográfica que abrange artigos científicos que abordam a temática da animalização e também recortes das obras já mencionadas. Essa revisão englobou estudos críticos sobre a animalização na literatura, bem como teorias relacionadas ao zoomorfismo e antropomorfismo. O objetivo foi compreender as diferentes perspectivas teóricas sobre o uso da animalização como recurso literário e seu impacto na representação da condição humana.

Além disso, foram exploradas análises específicas das obras de Torga e Eurípides, a fim de identificar abordagens críticas anteriores e estabelecer um contexto para a análise subsequente. Foi feita uma análise textual detalhada das obras em questão, e essa análise envolveu a identificação de passagens específicas onde ocorre a animalização dos personagens. Examinados os contextos narrativos, as características dos personagens e as situações que levam à sua animalização, buscando compreender os motivos e as consequências desse processo.

Posteriormente, foi conduzida uma comparação sistemática entre as obras de Torga e Eurípides. O objetivo foi destacar semelhanças e diferenças no uso da animalização e suas implicações para a representação da natureza humana. Nesse sentido, foram identificadas convergências e divergências na forma como os autores abordam temas como solidão, dor, vingança e transformação dos personagens em figuras animalizadas. A contextualização histórica e cultural das obras também foi considerada.

Isso envolveu uma análise do período em que foram escritas, das influências literárias e filosóficas predominantes e dos contextos sociais que podem ter influenciado a representação da animalização. Essa contextualização ajudou a fornecer insights adicionais sobre as motivações por trás do uso da animalização pelos autores. Com base na revisão bibliográfica, na análise textual, na comparação das obras e na contextualização histórica e cultural, foram elaboradas interpretações críticas sobre o significado e o impacto da animalização nos contextos das narrativas de "Madalena" e "Medeia".

Essas interpretações abordam questões relacionadas à dualidade da natureza humana, à expressão dos instintos primitivos e a reflexão sobre o que define a humanidade. Questões éticas e morais relacionadas ao uso da animalização na representação dos personagens, bem como apresentadas conclusões que sintetizam os principais achados da análise. Essas conclusões também podem sugerir possíveis direções para pesquisas futuras e reflexões adicionais sobre o tema.

7. ANÁLISES DE TRECHOS DAS OBRAS

Nesta seção, analisaremos passagens em que se apresenta a animalização de personagens nas obras, "Madalena", conto de Miguel Torga e a tragédia "Medeia" de Eurípides. Ambas se utilizam deste recurso narrativo poderoso e multifacetado, para atribuir características e comportamentos animais a figuras humanas. Observamos como os escritores são capazes de criar uma teia de significados que ultrapassam o simples retrato da natureza humana.

7.1 ANÁLISES NO CONTO MADALENA

No conto "Madalena", a estrutura central é marcada pela narrativa centrada na personagem-título, que se entrega completamente aos amores clandestinos com Armindo durante uma festa em sua aldeia. Ao engravidar, Madalena consegue ocultar do namorado e dos fofoqueiros de sua comunidade o "fruto indesejado" de sua gestação, contrastando com Maria, figura bíblica que carrega em seu útero o "fruto sagrado" da encarnação divina. Vejamos alguns trechos das obras que mencionamos acima.

Madalena arrastava-se a custo pelo íngreme carreiro cavado no granito, a tropeçar nos seixos britados por chancas e ferraduras milenárias. [...]. Tudo estava em chegar a Ordonho a tempo da sua hora. Por isso, era preciso reagir contra a própria natureza e andar para diante, custasse o que custasse. (TORGA, 1940, p.18)

Através deste fragmento, percebemos o confronto de Madalena com seu próprio corpo, uma luta contra sua própria essência humana. A personagem não aceita passivamente sua condição de grávida, não se entregando aos cuidados necessários, mas age movida por orgulho e medo das críticas da sociedade ao mesmo tempo. Deste modo, Madalena vive uma dualidade, ocultando sua gravidez até mesmo do genitor da criança, isolando-se em solidão dentro de sua própria casa durante os nove meses de gestação, sob a desculpa de estar doente, mantendo-se pura e digna aos olhos da aldeia de Roalde.

-Escusas de teimar: pega ou larga de vez. Se te não presto para uma coisa, também te não presto para outra...Resolve. Cães no rasto é que não quero!... (TORGA, 1940, p.18)

Nesta citação, é possível notar traços animalescos na fala de Madalena, "Cães no rasto é que não quero!" passa uma imagem de cães farejadores seguindo um rastro, sugerindo uma busca determinada e incisiva. Essa imagem pode ser associada à ideia de perseguição, instinto de caça e determinação, características frequentemente atribuídas aos animais. Além disso, outros termos como: "pega ou larga" remete à ideia de escolha direta e imediata, como se fosse um comando dado a um animal para agarrar ou largar algo. São termos no imperativo que enfatizam uma simplicidade de caráter instintivo muito presentes nos animais.

E virou-lhe as costas. Servir-lhe apenas de estrumeira, consentir que se utilizasse dela como de uma reca, não. (TORGA, 1940, p.19)

Essa expressão "Servir-lhe apenas de estrumeira", é usada para denotar que algo ou alguém é visto como sem importância, desprezível ou insignificante, sendo utilizado apenas para propósitos utilitários ou como um objeto de desprezo. No contexto em

questão, pode ser uma forma de descrever o tratamento degradante ou desvalorização da personagem, que se sente usada pelo amante, servindo-lhes apenas para o sexo e nada além. Como um animal que serve apenas para um certo tipo de trabalho ou uso variado. Podemos ver que à medida que a narrativa avança mais termos e comparações com animais são utilizados.

E ela, Madalena, não passava de uma pobre mulher, que ia ali naquele ermo excomungado, trespassadinha, já sem forças para mais, com o maldito do filho dentro da barriga aos coices. (TORGA, 1940, p.20)

Neste trecho, Torga faz uso do vocábulo "trespassadinha" como descrição de Madalena, reforçando a imagem de fragilidade e dor física, lembrando um animal que foi ferido e está sangrando. Outro trecho importante é a descrição do “maldito do filho dentro da barriga aos coices”, que remete uma imagem de luta interna e agressividade, como se Madalena estivesse carregando dentro de si, uma criatura selvagem que está em constante confronto com ela. Então é utilizada uma linguagem e imagética que mostra o animalesco para transmitir a intensidade do sofrimento físico e emocional da personagem, e sua árdua luta interna entre a humanidade e os instintos selvagens.

“... Mas o cão só pensava na carniça. Quando voltou, trazia apenas o vício assanhado.” (TORGA, 1940, p.20)

A comparação do personagem Armindo com um cão no trecho: “pensava na carniça” pode ser interpretada como uma referência aos desejos mais primários e carniais do ser humano, que muitas vezes o levam a agir de forma impulsiva e irracional. Assim, quando o autor fala em o cão voltar apenas com o vício assanhado, parece representar a incapacidade de transcender esses impulsos e buscar algo mais elevado.

Sem a piedade dos intervalos de há pouco, as dores pareciam cadelas a mordê-la. De cada guinada vencida, nasciam outras guinadas, como rebentos por uma castinzeira acima. E toda ela era um uivo de bicho crucificado. [...]. A última dor morrera há um segundo, ou há horas, ou há semanas? Não sabia. Sabia, sim, que o sofrimento se apaga de vez e a deixara, como deixar o cortiço o enxame que parte. (TORGA, 1940, p.21)

O autor faz o uso da metáfora das dores como "cadela a mordê-la" é poderosa, que transparece uma imagem de dor persistente e incisiva, que parece não dar trégua à personagem. A personagem se sente como um "uivo de bicho crucificado", o que intensifica a sensação de desamparo e agonia e dor profunda, como um animal a ser abatido com muito sofrimento. O trecho termina com Madalena se vendo abandonada

pelo sofrimento, da forma como um enxame de abelhas deixando um cortiço, essa comparação sugere a sensação de vazio e desolação após a partida da dor, deixando a personagem em um estado de desorientação e confusão, sem saber a que destino seguir.

7.2 ANÁLISES NA TRAGÉDIA MEDEIA

Na tragédia grega "Medeia", a narrativa se desenrola em volta da personagem-título, uma mulher de origem estrangeira e com poderes mágicos, que se apaixona perdidamente por Jasão, herói grego que a conquistou durante sua jornada em busca do famoso Velocino de Ouro. Medeia trai sua família e seu próprio povo em nome desse amor, ajudando Jasão em suas aventuras e diversos desafios.

No entanto, quando Jasão decide se casar com a princesa de Corinto, Creusa, para garantir seu poder político, Medeia se vê traída e abandonada, levando-a a planejar uma terrível vingança. Com a mente ardilosa e uma profunda mágoa, a personagem elabora um plano para punir Jasão, matando não apenas seus rivais, mas também seus próprios filhos, para privá-lo da descendência e causar-lhe o máximo de dor possível. Analisaremos algumas passagens da obra, que nos remonta a ideia de animalização da personagem principal.

AMA: "E ela é terrível: não vai ser fácil quem caiu no ódio dela cantar triunfante. Mas estas crianças, acabada a correria, vão para a mãe sem saberem de seus males: mente jovem não gosta de sofrer." (EURÍPEDES, 2013, p. 45.)

No início da obra, temos esta fala da Ama, tua escrava de confiança: "E ela é terrível: não vai ser fácil quem caiu no ódio dela cantar triunfante." Já demonstra a terrível natureza dos sentimentos humanos da personagem. Nesse fragmento, ela é retratada como uma figura terrível e vingativa, capaz de infligir dor e destruição àqueles que a cruzam. A segunda parte da citação fala da inocência das crianças, contrastando com a amargura e a astúcia da mãe, pois mesmo após toda a tragédia e desordem causada pela mãe, ainda correm para ela sem saber das atrocidades que cometeu.

AMA: "É que já vi o olhar dela: toureira - prestes aqui, como que... Matutando algo. E não vai acabar com a sanha - vê bem - antes de atacar alguém. (EURÍPEDES, 2013, p.49)

Neste trecho da obra, a personagem é comparada a uma toureira prestes a atacar, esta expressão metafórica sugere não apenas a intensidade e a determinação de Medeia, mas também a sua astúcia e calculismo. Assim como uma toureira estuda o seu oponente

antes de atacar, a mesma é retratada como alguém que observa atentamente antes de agir. A palavra "sanha" também carrega um forte significado, sugere não apenas um desejo intenso, mas também uma espécie de fúria controlada, como a que se vê em um animal antes do ataque. Isso nos leva a refletir sobre as motivações da personagem e a profundidade de sua raiva. As falas dos personagens sempre remetem a situações e ações que caracterizam a personagem principal como alguém terrível quase em seus instintos primais.

CORO: "Ouvi voz... Eu ouvi um berro da desgraçada colca. E não foi nada brando..." (EURÍPEDES, 2013, p.53)

Podemos notar que o personagem Coro, faz uma comparação uso das palavras "voz" e "berro" sugere não apenas um som, mas também uma expressão de angústia e sofrimento extremos, se assemelhando a um animal ferido a sentir dor. O uso do adjetivo "desgraçada" ressalta o estado de Medeia como alguém atormentado pela dor e pelo destino, enquanto "colca" nos remete à sua origem, à sua identidade estrangeira e ao seu status de estranha na sociedade em que vive.

AMA: "Farei esse ingrato favor; mesmo com aquele olhar de leoa parida, a mirada de touro pros escravos, quando um pra dizer palavra chega perto..." (EURÍPEDES, 2013, p.57)

A comparação feita pela Ama, de Medeia com uma leoa parida e um touro, transmite uma imagem de ferocidade e determinação que são características marcantes da personagem. A imagem que se constrói quando comparada a uma "leoa parida" é de força e proteção para seus filhos, já quando comparada a um "touro" demonstra força e agressividade para aqueles que a rodeiam. Sendo assim, as duas imagens juntas formam uma personalidade forte e dominante, que não apenas possui uma intensa força interior, mas também é capaz de impor sua vontade sobre os outros com uma presença imponente e intimidadora.

Para finalizar a análise das passagens relevantes na tragédia Medeia, vamos observar quão grande é a sua fúria e animalização que foi causada pela traição de seu amado esposo Jasão.

MEDEIA: "Ele não mais verá meus meninos vivos daqui pra frente, nem com a noiva recém-casada terá crias e é preciso que a horrenda morra de morte horrível com meus venenos. Que ninguém me considere tola e fraca, nem resignada, mas, de outro

modo, pesada para os inimigos e leve para os amigos. Tem mais fama na vida de quem é assim." (EURÍPEDES, 2013, p.105)

Essa passagem sem dúvidas é uma das mais importantes da obra no sentido em que se trata da animalização e crueldade da personagem principal. Pois à medida que Medeia cita os "meus meninos" e à "noiva recém-casada" sugere uma ligação com a maternidade e a reprodução, trazendo à tona imagens de animais protegendo suas crias ou defendendo seu território. Na fala fica sugerido que Jasão não mais terá filhos e ainda perderá os que teve com ela. Continuando a sua trajetória de vingança, a personagem deseja que o marido morra uma "morte horrível com meus venenos", essa imagem dos venenos também nos passa a imagem de uma serpente venenosa, que se associa ao mundo animal comumente usada para descrever personagens malignas ou traiçoeiras na literatura.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que já foi exposto nas análises de trechos das obras, é possível constatar que houve o uso do recurso animalização no conto "Madalena" de Miguel Torga e na tragédia grega "Medeia" de Eurípides. E que estes usos provocam uma boa reflexão sobre a complexidade da natureza humana. Os autores retratam personagens que oscilam entre a humanidade e a animalidade, que confrontam com os extremos da experiência humana, explorando os conflitos internos, os impulsos mais primitivos e as nuances da condição humana.

Através da técnica animalização, somos levados a questionar certos limites entre o homem e o animal, entre a compaixão e a crueldade, entre a racionalidade e a selvageria. Essas narrativas nos desafiam a olhar para dentro de nós mesmos, reconhecendo os instintos ancestrais que habitam em cada um de nós e nos lembrando da vulnerabilidade e da complexidade inerentes à nossa existência. Assim, as obras de Torga e Eurípides nos mostram através de suas obras, o quanto podemos ser cruéis e agir de forma primitiva quando não temos nossas expectativas correspondidas em relação a algo que julgamos muito importante.

Torga mergulha na psicologia e faz o uso de diferentes animais, explorando suas motivações, medos e desejos. Ele nos lembra da nossa própria animalidade, da qual

muitas vezes tentamos nos distanciar, e com o uso da animalização, somos confrontados com nossa própria fragilidade, vulnerabilidade e instintos mais primordiais. O mesmo ocorre com Eurípides, que também utilizou a animalização nesta obra para explorar as facetas mais sombrias da alma humana, transformando a personagem Medeia em ser abominável capaz de matar seus próprios filhos em busca de um amparo emocional mais confortável para seu ego.

As obras nos proporcionam através de suas narrativas, uma espécie de espelho que reflete sobre nossas próprias ações e motivações como seres humanos, examinando nossas relações com os outros seres vivos e o mundo ao nosso redor. Provoca um processo de autoconhecimento em que somos confrontados com nossas próprias contradições e dualidades, obrigando-nos a confrontar nossos medos, desejos e limitações, nos lembrando da complexidade e da beleza da experiência humana, nos inspirando a abraçar nossa humanidade de forma mais plena e consciente.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Tereza Virgínia Ribeiro. Tradução e (des) colonização:: o caso de Medeia. **Revista Archai**, n. 22, p. 299-299, 2018.

CANDIDO, Antonio. **De cortiço a cortiço**. Novos Estudos CEBRAP Nº 30, julho de 1991, pp.111-129.

COSTA, Alexandre Emidio. **Os Bichos de Miguel Torga: o retorno ao elo perdido**. 2010. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

DE ALBUQUERQUE ASSY, Bethania. **Animalização humana: biopoder e a besta**. 2022. Tese de Doutorado. PUC-Rio.

EURÍPIDES. **Medeia**. Tradução de Tereza Virgínia Ribeiro. São Paulo: Ateliê Editorial, 2013.

FERREIA, Hermelinda. **Metáfora anima: a representação do outro na literatura**. Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea, nº 26, Brasília, jul-dez de 2005, pp. 119-135.

NITRINI, Sandra. **Percursos históricos e teóricos. In: Literatura comparada: história, teoria e crítica**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2010. p. 19-32.

ORWELL, George. **A revolução dos bichos**. Editora Companhia das Letras, 2007.

SILVA, Josefa Jéssica da. **Um olhar sobre a zoomorfização dos personagens na obra Vidas Secas de Graciliano Ramos**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso. Brasil.

SOUSA, Sandra Santella de. **Realidade e fantasia em bichos, de Miguel Torga**. 2010.

TORGA, Miguel. **Bichos**. Coimbra. 1940.